

SOJA NO BRASIL

POBREZA, VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA ALIMENTAR



Realização



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

15 anos
Fortalecendo a
Agroecologia

Apoio

MISEREOR
IHR HILFSWERK

CTRLAS
ILUSTRAÇÃO

EXPEDIENTE

Elaboração: **Emília Jomalinis**

Revisão de Texto: **Sheila Jacobs**

Diagramação: **Raro de Oliveira**

Ilustração: **CtrlS Ilustração**

Edição: **Viviane Brochart**

Produção: **Secretaria-Executiva da ANA - Denis Monteiro,
Flávia Londres, Marcella Sperduto e Viviane Brochart**

Introdução



O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja. A última safra 2016/2017 ocupou uma área de **33,91 milhões de hectares**, produzindo **114 milhões de toneladas**. É a maior área cultivada com a oleaginosa no país e equivale a 56% da área total semeada (Conab, 2017)¹.

Uma das principais fronteiras de expansão atual da soja no Brasil é a região chamada de **MATOPIBA**, palavra formada pelas siglas dos estados do Maranhão, Tocantins,

Piauí e Bahia. O preço das terras nessa área tem aumentado drasticamente².

A produção de soja no Brasil é a de menor empregabilidade. Além disso, é majoritariamente baseada em sementes transgênicas e uso abusivo de agrotóxicos, fertilizantes e outros insumos químicos. Estas, dentre outras características, se desdobram numa ampla gama de impactos socioambientais, tanto no campo quanto nas cidades.

Como tudo começou?

Produzida inicialmente na região Sul do país, a soja cresceu de forma acelerada a partir da década de 1970. Atualmente, **o Centro-Oeste é a principal região produtora, sendo o Mato Grosso o principal estado**. A expansão da soja significa que a ocupação de terras que anteriormente produziam alimentos, seja para o próprio consumo das famílias locais, seja para o abastecimento do mercado interno, está voltada para a produção dessa oleaginosa – em sua maioria de base transgênica – que tem como principal destino o mercado externo.



Um modelo predatório!

Se, por um lado, a soja é um dos principais produtos de exportação nacional, por outro, seu modelo social e ambiental predatório **produz pobreza!**

O agronegócio concentra terras. É responsável por conflitos fundiários, viola os direitos das populações e comunidades tradicionais, expulsa agricultores e agricultoras familiares e camponeses e camponesas de suas terras e gera limites à produção de base orgânica e agroecológica. Tudo isso junto leva a graves impactos à segurança e à soberania alimentar da população brasileira.

Os movimentos sociais do campo reafirmam o modelo do agronegócio, que

tem como base uma estrutura fundiária concentradora que reproduz relações históricas desiguais de poder. Intensifica, assim, ainda mais a situação de violência, pobreza e injustiça social.

! Lutamos em defesa de uma produção camponesa de base agroecológica!

O Agronegócio concentra terras e inviabiliza a Reforma Agrária

• A **concentração fundiária** persiste como um grande problema da sociedade brasileira. A região com maiores níveis de concentração fundiária – o Centro-Oeste – é também a maior produtora de *commodities* agrícolas³.



• **Grandes agentes internacionais estão envolvidos.** Em muitos casos são as grandes empresas internacionais e atores do mercado financeiro que fazem a compra e venda dessas terras. Este movimento – que gera muito lucro para poucos – tem expulsado populações que ali residem muito antes do agronegócio⁴.

• **Enquanto as unidades familiares correspondem a quase 88% do total de estabelecimentos, elas representam apenas 32% da área total de produção e 28% de todo o financiamento destinado à agricultura** (dados do Censo 2006)⁵.

! **A Reforma Agrária é necessária para termos uma alimentação saudável e agroecológica.**

E quem estava nessas terras bem antes do agronegócio?

• A violência no campo não para de crescer. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2016 foi o ano com maior número de conflitos por terra, dos últimos 32 anos. Foram **1.079 conflitos**, o que significa **cerca de 2.9 conflitos registrados por dia! Houve também aumento no número de assassinatos: 22% a mais que o ano de 2015.** É o maior número de casos desde 2003⁶.

• Também segundo a CPT, em 2015, o estado de Rondônia aparece com o maior número de mortes derivadas de conflitos fundiários, onde também vemos a expansão do monocultivo de soja⁷.

• No Mato Grosso do Sul, **os conflitos envolvendo grandes produtores e comunidades indígenas, notadamente os Guarani Kaiowá, têm grande projeção nacional.** A Organização das Nações Unidas (ONU) já se posicionou condenando os ataques contra os Guarani Kaiowá e pedindo a adoção de medidas urgentes para impedir novos assassinatos⁸.

• No Mato Grosso, há também casos de conflitos envolvendo populações indígenas e produtores de soja. Segundo dados de 2010, **das 78 Terras Indígenas listadas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), ao menos 30 ficam em municípios com mais de 10 mil hectares de soja**⁹.

- Mais uma chacina manchou de sangue nossa história em 2017, matando dez pessoas. Em Pau D'Arco, município do Pará, trabalhadores foram mortos a tiros. O massacre teve como motivação uma disputa agrária. **Pau D'Arco, assim como o massacre de Carajás, em 1996, mostra a aliança entre as forças policiais militares e civis e os grandes proprietários de terra¹⁰.**

Quem produz a nossa alimentação?

- Sabemos que **70% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm do trabalho da agricultura familiar e camponesa¹¹.**
- **A expansão da soja tem impactos diretos na produção de alimentos no Brasil**, especialmente de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos e transgênicos.
- Quanto mais soja nas áreas das agriculturas familiares, menos feijão, milho, frutas, legumes etc, o que tem, inclusive, levado muitas vezes ao aumento do preço desses produtos.
- Em municípios dominados pelo agronegócio, são escassos os números de acesso a políticas públicas voltadas para a alimentação, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)¹².

O Agronegócio é tóxico e mata!

- Desde 2008, **o Brasil é considerado o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.**
- A comercialização de agrotóxicos no Brasil não para de crescer. Entre 2007 e 2013, a relação de agrotóxicos por área plantada aumentou em 1,59 vez, passando de 10,32 quilos por hectare (kg/ha) para **16,44 kg/ha¹⁴.**
- Enquanto, em 2007, o total comercializado de agrotóxico era de 599.834 toneladas, em 2014 chegamos a 914.220 toneladas comercializadas, registrando um incremento de 52,4% nas vendas. Para este mesmo período, a área plantada cresceu apenas 19,5%, o que demonstra que o uso de agrotóxicos vem se tornando cada vez mais intensivo no Brasil¹⁵.
- Entre 2000 e 2010, enquanto o mercado internacional de agrotóxicos cresceu na taxa de 93%, no Brasil a taxa de crescimento desse mercado chegou a 190%¹⁶.
- **A soja é o cultivo agrícola que mais utiliza agrotóxicos no Brasil.** No ano 2000, foram comercializadas 100.465 toneladas de agrotóxicos para aplicação nas lavouras de soja, enquanto que, em 2012, os dados apontam para 412.620 toneladas. Isto significa que entre 2000 e 2012 houve um crescimento de 420% em vendas de agrotóxicos para o cultivo de soja¹⁷.



Desde 2011, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida nos alerta para o impacto do uso dos agrotóxicos na população brasileira. Mantenha-se informado/a!

O Agronegócio seca nossas nascentes e contamina nossas águas

- A sojicultura é a segunda maior atividade agrícola em irrigação (por pivô central), abrangendo um total de 161.929 hectares, o que corresponde a 18% do total de áreas irrigadas no país¹⁸.
- A agricultura irrigada vem se expandindo de maneira acelerada. A Agência Nacional de Águas identificou, em 2015, 19.892 pivôs centrais de irrigação em todo o território nacional. Entre 2006 e 2014 houve um aumento de 43,3% em termos de áreas irrigadas. As áreas de irrigação com pivôs centrais estão concentradas especialmente no Cerrado (79,1%)¹⁹.

- Cadê o rio que estava aqui? **Uma média de dez pequenos rios e cursos d'água desaparecem no Cerrado a cada ano**, o que, no longo prazo, terá um efeito catastrófico na recarga dos principais corpos hídricos que nascem nesse bioma.

- **A Campanha "Sem cerrado, sem água, sem vida"** é uma campanha nacional que sai em defesa do berço das águas, da biodiversidade e das culturas dos povos e comunidades desse bioma²⁰.

- O desmatamento para produção de soja diminui a capacidade de absorção e retenção de água no Cerrado, região onde nascem os principais rios do Brasil.

- **Os agrotóxicos são a segunda maior fonte de contaminação de rios no Brasil**, atrás apenas do esgoto

sanitário, segundo o IBGE. Substâncias proibidas são facilmente encontradas sendo aplicadas em lavouras. A pulverização aérea muitas vezes incide diretamente sobre fontes de água potável²¹.

- Em estudo da Fiocruz, foi comprovada a presença de resíduos de agrotóxicos na água destinada ao consumo humano nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul²².

- No Centro-Oeste, a situação é ainda mais preocupante. Pesquisas na região constataram **alta presença de agrotóxicos em dezessete importantes rios, usados inclusive para o abastecimento humano**²³.

- Na região do Pantanal, uma pesquisa acompanhou amostras de águas de 16 rios, importantes afluentes do rio Paraguai, durante os anos de 2001 e 2004. Constatou-se a presença de 32 tipos diferentes de agrotóxicos, sendo que em 83% das amostras havia a presença de pelo menos um tipo de agrotóxico²⁴.

- A presença de agrotóxicos nos rios do Pantanal, longe da área de utilização, é um indício de que o problema não é circunscrito a apenas um território, podendo trazer implicações mesmo em regiões mais distantes. Trata-se da contaminação de uma das mais importantes e ainda conservadas áreas úmidas do mundo.

- De acordo com dados do governo estadual²⁵, o “Mato Grosso é um dos

lugares com maior volume de água doce no mundo. Considerado a caixa-d’água do Brasil por conta dos seus inúmeros rios, aquíferos e nascentes. O planalto dos Parecis, que ocupa toda porção centro-norte do território, é o principal divisor de águas do estado. Ele reparte as águas das três bacias hidrográficas mais importantes do Brasil: Bacia Amazônica, Bacia Platina e Bacia do Tocantins”.

O Agronegócio tem cara: quem sai ganhando com este modelo predatório?

Mas, afinal, quem sai ganhando com tudo isso? As grandes empresas que dominam diversos ramos do sistema agroalimentar, incluindo a cadeia da soja.

As empresas ADM, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus (o grupo conhecido como ABCD) são as principais comercializadoras de soja no mundo e também no Brasil. Segundo a revista *Exame*, Bunge e Cargill lideravam, respectivamente, a lista das 10 maiores empresas de agronegócio do Brasil. Bunge, a maior do setor, totalizou, em 2015, 9,747 bilhões de dólares em vendas. Já a Cargill, em segundo na lista, totalizou 8,406 bilhões de dólares em vendas²⁶.

Monsanto, Syngenta, Dupont, Basf, Bayer e Dow lideram o mercado glo-

bal de transgênicos²⁷. Recentemente, uma das últimas grandes fusões no ramo foi a compra da Monsanto pela Bayer²⁸, duas empresas que atuam na produção de sementes e agrotóxicos, transação que alcançou a cifra de 66 bilhões de dólares. De acordo com a Via Campesina, as sementes camponesas, um dos pilares da produção de alimentos, estão submetidas a um ataque de corporações e governos²⁹.



Da mesma forma, a comercialização de agrotóxicos é controlada por poucas e poderosas empresas. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), em 2016, a venda de agrotóxicos alcançou a cifra de 9,56 bilhões de dólares. O mercado de agrotóxicos,

que já é extremamente concentrado, corre o risco de ficar ainda mais. Estão em curso três grandes fusões, que devem fazer as antigas seis grandes virarem apenas três gigantes: Bayer-Monsanto, Dow-Dupont e Syngenta-ChemChina³⁰.

No legislativo federal brasileiro, os ruralistas compõem $\frac{1}{4}$ de toda a bancada, contando com 207 deputados e deputadas³¹. Em 2017, um dia após conseguirem uma anistia que pode chegar a 8,6 bilhões de reais em três anos a produtores rurais, dois terços desta bancada votou pela suspensão da denúncia contra Michel Temer³².

O Grupo Amaggi, fundado por André Maggi, é a principal trading nacional ligada à produção de sementes, fertilizantes, transportes e exportação. Atual Ministro da Agricultura do governo Temer, Blairo Maggi ganhou em 2006 da organização Greenpeace o troféu Motosserra de Ouro. Em 2015, seu patrimônio era de 1,6 bilhão de dólares, o que o tornou parte da lista de bilionários da revista *Forbes*. Blairo é suspeito de participar de um esquema de cobrança de propina no estado do Mato Grosso, que governou entre 2003 e 2010³³.

Segundo dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, sistematizados pela Campanha contra os Agrotóxicos e pela Vida, as 80 maiores devedoras do governo no setor do agronegócio somam, juntas, 40 bilhões de reais em dívidas³⁴.

Remar contra esta corrente e construir alternativas em defesa da agroecologia

- A incorporação do enfoque agroecológico é a expressão da resistência da produção camponesa e familiar às crescentes pressões sobre ela exercidas pela ocupação de seus territórios pelo agronegócio e pelos grandes projetos de infraestrutura e de exploração mineral.
- A agroecologia é feita por mulheres, homens e jovens em todos os biomas brasileiros como referência para a construção de caminhos alternativos aos padrões atualmente dominantes de desenvolvimento rural impostos pelo agronegócio.
- A produção de base agroecológica e as práticas e saberes tradicionais foram historicamente organizadas pelas comunidades tradicionais e camponesas nos mais diversos locais do meio rural brasileiro. Assim, a agroecologia revaloriza as sementes crioulas e o diverso patrimônio de saberes e práticas de gestão social dos bens comuns. Também reafirma o papel da produção de base familiar como provedora de alimentos para a sociedade.
- Não há agroecologia com a permanência da violência no campo, sem a democratização da terra pela reforma agrária e sem o reconhecimento dos territórios dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

• A agroecologia também se faz presente nas práticas de ensino, pesquisa e extensão e nas instituições científico-acadêmicas.

• Cada vez mais, cresce o número de feiras orgânicas e agroecológicas em áreas urbanas que, em aliança direta com os produtores, constroem canais alternativos ao bloqueio das corporações do varejo alimentar. Comer bem e saudável, livre de venenos e transgênicos, já é uma realidade nas grandes cidades brasileiras.

• As políticas públicas de promoção da agroecologia, com destaque para a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), foram centrais na promoção e ampliação das práticas agroecológicas nos anos recentes. A agroecologia se posiciona sempre em defesa da democracia e do diálogo entre o Estado e as organizações da sociedade civil.

Em seus lugares de vida e produção, a agricultura familiar camponesa e os povos tradicionais oferecem respostas consistentes e diversificadas para as questões que desafiam o futuro de toda a sociedade. É por tudo isso que interessa à sociedade apoiar a agroecologia.





NOTAS

1. Fonte: https://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_12_09_01_56_bolelim_graos_setembro_2017.pdf
2. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v50n3/a07v50n3.pdf>
3. Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/centro-oeste-lidera-producao-agricola-brasileira>
4. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v50n3/a07v50n3.pdf>
5. Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf
6. Fonte: <https://www.cptnacional.org.br/component/download/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016>
7. Fonte: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/destaque/3119-2015-o-ano-que-nao-acabou-em-rondonia>
8. Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,onu-denuncia-mortes-de-indigenas-no-brasil-e-pede-medidas-urgentes-para-evitar-novos-assassinato,10000058603>
9. Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2010/09/estudo-denuncia-invasao-de-terras-indigenas-no-mato-grosso/>
10. Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2017/05/31/chacina-em-pau-darco-tem-as-mesmas-raizes-do-massacre-de-carajas/>
11. Fonte: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>
12. Fonte: Schlesinger, Sergio. *Dois casos sérios em Mato Grosso. A soja em Lucas do Rio Verde e a cana-de-açúcar em Barra do Bugres*. Mato Grosso: FORAD, 2013
13. Fonte: <https://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/ABRASCODIVULGA/2012/DossieAGT.pdf>
14. Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
15. Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
16. Fonte: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content%2FassetEntryId=2665456&_101_type=content%2FassetEntryId=2665456&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=seminario-volta-a-discutir-mercado-de-agrotoxicos-em-2012&inheriRedirect=true
17. Fonte: <http://sindag.org.br/>
18. Fonte: <http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/arquivos/ProjetoPivos.pdf>
19. Fonte: <http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/arquivos/ProjetoPivos.pdf>
20. "O Cerrado está extinto e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água". Site do Jornal Opção. 02/11/2015. Acesso: <http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/>
21. Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2011/11/11/agrotoxicos-sao-a-segunda-maior-fonte-de-contaminacao-da-agua/>
22. Fonte: <https://agencia.fiocruz.br/estudo-sobre-contamina%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%A1gua-vai-subsidiar-mudan%C3%A7as-na-lei>
23. Miranda, K.; Cunha, M.; Dores, E.; Calheiros, D. F. *Pesticide residues in river sediments from the Pantanal Wetland, Brazil*. Journal of Environmental Science and Health, Part B., v.43, p.717-722, 2008.
24. Calheiros, Débora Fernandes, Oliveira, Márcia Divina, Dolores, Eliana F. G. *Polluição por pesticidas, nutrientes e material em suspensão nos rios formadores do Pantanal Matogrossense*. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. 4p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n. 096.
25. Fonte: <http://www.mt.gov.br/geografia>
26. Fonte: <https://exame.abril.com.br/negocios/as-10-maiores-empresas-de-agronegocio-do-brasil/>
27. Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2013/11/grupo-de-seis-empresas-controla-mercado-global-de-transgenicos-2/>
28. Fonte: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/09/bayer-anuncia-compra-da-monsanto-por-us-66-bilhoes2016.html>
29. Fonte: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Meio-Ambiente/10-empresas-dominam-75-do-mercado-mundial-de-sementes/3/34060>
30. Fonte: <http://contraosagrotoxicos.org/sobre-a-manipulacao-dos-dados-do-mercado-de-agrotoxicos-cada-vez-mais-concentrado-brasil-de/>
31. Fonte: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/conheca-as-11-bancadas-mais-poderosas-da-camara/>
32. Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/08/03/apos-anistia-de-r-86-bilhoes-23-da-bancada-ruralista-vota-a-favor-de-temer.htm>
33. Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/09/14/Quem-%C3%A9-Blaire-Maggi.-E-o-que-pesa-contra-ele>
34. Fonte: <http://contraosagrotoxicos.org/o-agronegocio-sonega/>



**ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA**

15 anos
*Fortalecendo a
Agroecologia*

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (ANA)

Rua das Palmeiras, 90 - Botafogo - Rio de Janeiro CEP 22270-070

Site • www.agroecologia.org.br

E-mails • secretaria.ana@agroecologia.org.br | comunicacao@agroecologia.org.br

Telefone • (21) 2253-8317 ramal 231